

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado de Sergipe entre 1990 e 2004





ISSN 1678-1953

Dezembro, 2006

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Documentos 98

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado de Sergipe entre 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarinó

Aracaju, SE
2006

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br>

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
Caixa Postal 44
Fone: (79) 4009-1300
Fax: (79) 4009-1369
www.cpatc.embrapa.br
sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares
Secretária-Executiva: Maria Ester Gonçalves Moura
Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisor editorial: Maria Ester Gonçalves Moura
Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo
Tratamento de ilustrações: Maria Ester Gonçalves Moura
Foto(s) da capa: Ivênio Rubens de Oliveira
Editoração eletrônica: João Henrique Bomfim Gomes
1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez

Aspectos agroeconômicos da cultura da mandioca: características e evolução da cultura no Estado de Sergipe entre 1990 e 2004 / Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca, Diego Costa Mandarin. - Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2006.

21 p. : il. color. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, 98)

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br> ISBN 1678-1953

1. Mandioca - Economia. 2. Mandioca - Sergipe. I. Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez. II. Mandarin, Diego Costa. III. Título. IV. Série.

CDD 633.682

© Embrapa 2006

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Economista, M. Sc. em Economia Rural, Pesquisador da
Embrapa Tabuleiros Costeiros,
Caixa Postal 44, Av. Beira Mar 3250,
Aracaju, SE, CEP 49025-040
E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br,

Diego Costa Mandarino
Estudante de Economia da Universidade Federal de
Sergipe, Estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros
E-mail: mandarino@yahoo.com.br e
mandarino@cpatc.embrapa.br

Sumário

Aspectos conjunturais da cultura da mandioca	8
Situação da cultura no Brasil	9
Evolução da produção de mandioca no Estado de Sergipe de 1990 a 2004	12
Evolução da área colhida com mandioca no Estado de Sergipe de 1990 a 2004	15
Evolução do rendimento com mandioca no Estado de Sergipe de 1990 a 2004	17
Considerações Finais	18
Referências Bibliográficas	19
Anexos	20

Aspectos Agroeconômicos da Cultura da Mandioca: Características e Evolução da Cultura no Estado de Sergipe entre 1990 e 2004

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarinino

No Estado de Sergipe, a cultura da mandioca (*Manihot esculenta*) é praticada em consórcio com outras culturas, sendo o feijão a cultura predominantemente utilizada para esse fim (IBGE, 2006a). O seu cultivo é pouco tecnificado, devido ao fato de a cultura ser utilizada basicamente para subsistência da maioria dos grupos familiares, com utilização apenas de mão-de-obra própria. Em virtude da sua descapitalização, esse tipo de produtores, não consegue contratar trabalhadores fora da propriedade e, geralmente por falta de garantias reais, os bancos não lhes concedem nenhum tipo de crédito agrícola (CUENCA, 1997, CUENCA, 1998, CUENCA, 2000).

A mandioca é muito importante em Sergipe, sob o ponto de vista alimentar, como alternativa econômica de exploração agrícola em pequenas propriedades familiares e como atividade de ocupação da mão-de-obra agrícola familiar na sua maioria com alto grau de analfabetismo. O Estado possui cerca de 98% da área colhida com mandioca localizada em propriedades de até 50 ha. A mandioca gera renda e emprego em todas as regiões sergipanas, já que é cultivado em todo o Estado (IBGE, 2006a).

Diante dessa importância, elaborou-se este trabalho que visa: 1) analisar as características conjunturais da cultura da mandioca; 2) analisar a evolução da área colhida, da quantidade produzida e do rendimento por hectare da cultura no Estado de Sergipe; 3) avaliar as diferentes contribuições de cada município em relação ao Estado, entre 1990 e 2004.

Aspectos conjunturais da cultura da mandioca

Em 2004 foram produzidos no mundo por volta de 203,6 milhões de toneladas de mandioca, sendo a produção liderada pela África que gerou mais de 53% da produção mundial, seguido da Ásia (30%) e da América do Sul (16%). A produção mundial de mandioca, entre 1990 e 2004, apresentou evolução de 34%, sendo na África onde houve maior aumento de produção, chegando a 55%, seguida de perto pela Ásia, onde o total colhido aumentou 21%. Na América do Sul o aumento ficou em 7% (FAO, 2006).

Os principais países que contribuíram para produção mundial, entre 1990 e 2004, também apresentaram oscilações de participação na composição da produção mundial. Em 1990, o maior produtor era o Brasil com 16%, seguido pela Tailândia, que respondia por 14% e pela Nigéria que contribuía com 13% (FAO, 2006).

Já em 2004, os países com maior contribuição na produção mundial, foram: Nigéria, Brasil, Tailândia, Indonésia, Congo, Ghana, Tanzânia e Índia. Esses países responderam, naquele ano, por aproximadamente 69% da produção mundial de mandioca que é uma cultura praticada em aproximadamente 110 países (FAO, 2006).

A contribuição desses e dos países mais expressivos na produção mundial de mandioca, em 2004, é apresentada na Figura 1.

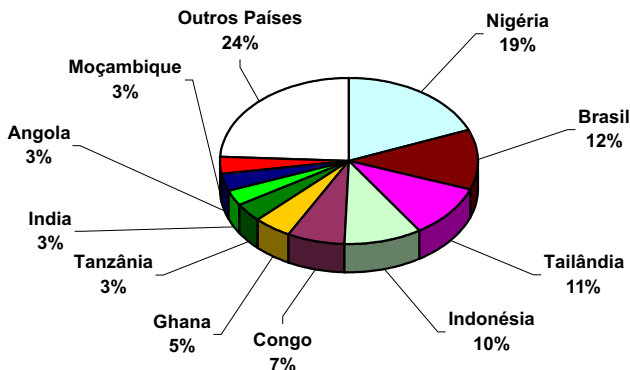


Fig. 1. Participação dos principais países na produção mundial de mandioca em 2004
Fonte: FAO - 2006.

Foram colhidos, em 2004, cerca de 18,4 milhões de hectares, sendo a maioria localizada no continente africano (66%). Na Ásia concentram-se 19%; e na América do Sul, 13%.

A área colhida com mandioca no mundo, entre 1990 e 2004, apresentou crescimento de 22%. Na África houve um aumento de 43%. Já na Ásia e na América do Sul a área colhida apresentou queda de 9% e 4%, respectivamente.

O rendimento mundial da cultura, entre 1990 e 2004, evoluiu 9%. A América do Sul apresentou o maior aumento de rendimento nesse período, chegando a 11%. Na África o aumento ficou em 8%. Já a Ásia apresentou queda de 45% no seu rendimento no período. (FAO, 2006).

Situação da cultura no Brasil

Existem atualmente no Brasil 38 milhões de hectares plantados com lavouras anuais, dos quais aproximadamente 1,7 milhões de hectares são ocupados com mandioca, sendo um dos cultivos anuais com maior área cultivada no país. A cultura da mandioca é praticada em todo o território nacional, com a utilização das mais variadas tecnologias.

Segundo dados da FAO, no período entre 1990 e 2004, o Brasil registrou queda de 2% na quantidade de mandioca produzida, reduzindo em 10% a área colhida. Esses números comprovam que houve uma elevação de 8% na produtividade no mesmo período (FAO, 2006).

Em 1990, 49% da produção brasileira de mandioca originavam-se na Região Nordeste; 21%, no Sul; 18%, no Norte e apenas 8% e 4% nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, respectivamente. Em 2004, as participações na produção nacional das Regiões Nordeste, Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste foram de 37%, 27%, 20%, 10% e 5%, respectivamente, mantendo-se, portanto, a supremacia da Região Nordeste, registrando-se apenas uma pequena troca de participação entre as Regiões Sul e Norte, que registraram queda e aumento, respectivamente, em relação à produção nacional (IBGE, 2006). A distribuição regional da área cultivada com mandioca no Brasil em 1990, era a seguinte: 57% localizavam-se na Região Nordeste, 17% ficavam no Norte; no Sul, concentravam-se 15%, o Sudeste e Centro-Oeste respondiam por 7% e 3%, respectivamente. Em 2004, houve uma significativa queda na contribuição da

principal região produtora, assim como um crescimento na contribuição da região Norte, como pode ser observado na Figura 2, onde estão os dados das contribuições regionais na produção, área e valor da produção de mandioca no Brasil, nos anos de 1990 e 2004.

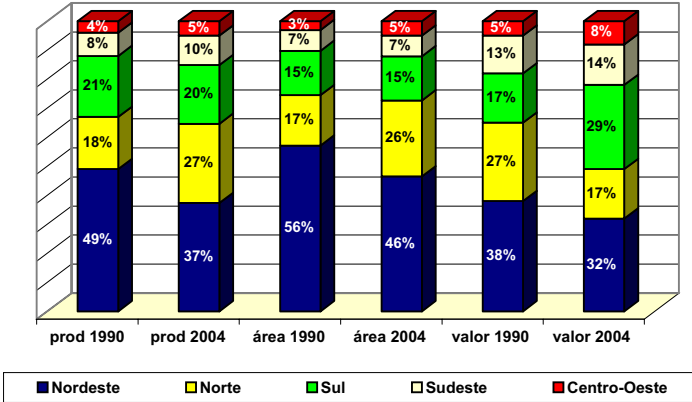


Fig. 2. Participação regional na produção, área colhida e valor da produção brasileira de mandioca em 1990 e 2004.

Fonte: IBGE,2006b.

Em 1990 produção de mandioca no Brasil era assim distribuída: Bahia, Pará, Piauí, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Pernambuco. A participação dos principais Estados produtores é apresentada na Figura 3.

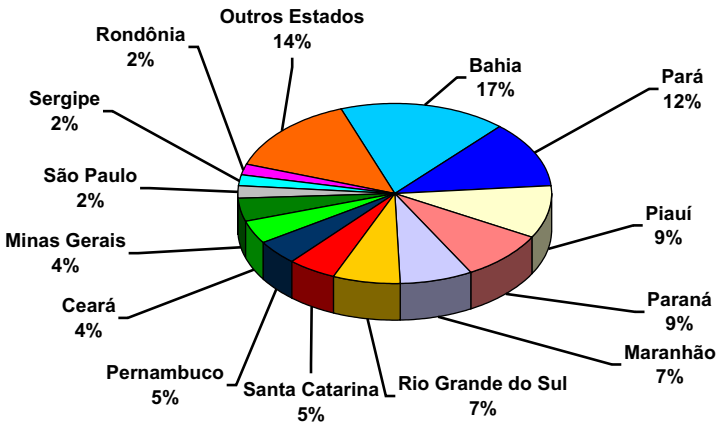


Fig. 3. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 1990.

Fonte: IBGE,2006b.

Em 2004 o Estado do Pará apresentou a maior participação, seguido de: Bahia, Paraná, Maranhão, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Ceará. A participação dos principais Estados produtores no total brasileiro é apresentada na Figura 4.

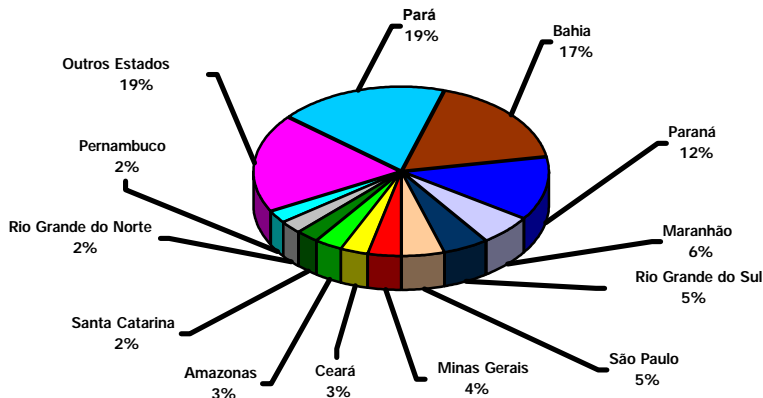


Fig. 4. Participação por Estado na produção brasileira de mandioca em 2004.

Fonte: IBGE, 2006b.

O cultivo da mandioca nas regiões Norte e Nordeste, é realizado em consórcio principalmente com o feijão, podendo ser também encontrado com varias outras culturas de ciclo curto, tais como fumo, amendoim, inhame, milho, etc. Este método procura maximizar o uso da área e elevar as possibilidades de adquirir maior renda por unidade produtiva, principalmente nas Regiões Nordeste e Norte que conseguem rendimentos de 10.866t/ha e 14.389t/ha, respectivamente, já no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a mandioca apresenta rendimentos de 17.967t/ha, 18.578t/ha e 15.430t/ha, respectivamente (IBGE, 1996).

A forma de exploração e os níveis de tecnologia aplicados, assim como, os preços conseguidos pelos produtores, são os determinantes na geração de rentabilidade por hectare. Em 2004, a média de rentabilidade pela cultura da mandioca no Brasil foi de R\$ 2.823 por hectare; na Região Nordeste foi de R\$ 1.976; no Norte, R\$ 1.800; no Centro Oeste, o valor gerado por hectare foi de R\$ 4.814 e na Região Sul esse valor chegou a R\$ 5.264 (IBGE, 2006).

No Nordeste alguns Estados registraram médias acima da regional, como é o caso da Bahia, que atingiu os R\$ 2.740 por hectare.

Em função do aumento significativo dos custos de produção, os produtores brasileiros de mandioca sofrem a cada ano. Eles têm a desvantagem de não terem o preço de venda convertido em dólar, como no caso da soja, enquanto os insumos utilizados são regidos pela variação cambial. No período entre 1996 e 2002, ocorreram constantes oscilações nos preços pagos aos produtores de mandioca. A partir dos anos de 2003 e 2004, os preços pagos aos produtores começaram a apresentar um aumento significativo, em comparação aos existentes em 1996, como foi o caso da Região Sudeste (São Paulo), onde se registrou um aumento de 357%; no Paraná o aumento ficou em 341%, e, na Bahia, o aumento foi de 217% (Tabela 1).

Tabela 1. Média** dos preços pagos ao produtor de mandioca em alguns estados das principais regiões produtoras do país 1990 a 1999– R\$/t de mandioca

Estado	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
São Paulo	50,34	53,05	45,63	57,53	77,51	43,53	43,93	156,33	230,26
Paraná	54,12	55,90	52,83	75,25	75,59	45,71	59,05	198,78	238,64
Bahia	66,71	67,42	78,25	77,52	60,00	56,90	104,25	272,29	211,23

Fonte: Agriannual, 2003,

**Média anual em dólares deflacionados segundo o Índice de Preços.

Evolução da produção de mandioca no Estado de Sergipe de 1990 a 2004

A cultura da mandioca no estado de Sergipe de forma geral se concentra em pequenas propriedades, pois segundo o Censo Agropecuário de 1996, cerca de 94% da área estadual com mandioca concentravam-se em propriedades com área menor que 50 ha. Entre os municípios que mais participam na produção estadual observa-se que em alguns deles tais como Simão Dias, Itabaiana e Indiaroba a concentração de área colhida com mandioca em propriedades abaixo de 50 ha atinge percentuais acima dos 98%. Em alguns municípios sergipanos o estrato de propriedades com área entre 50 e 200 ha é muito significativo como é caso dos municípios de Itabaianinha, Aquidabã e Lagarto (IBGE, 2006a).

Observa-se que em muitos municípios a cultura assume papel fundamental na agricultura familiar, com predomínio de pequenas propriedades.

A concentração de área por grupo de área cultivada com mandioca em Sergipe e nos principais municípios produtores de mandioca é mostrada na Figura 5.

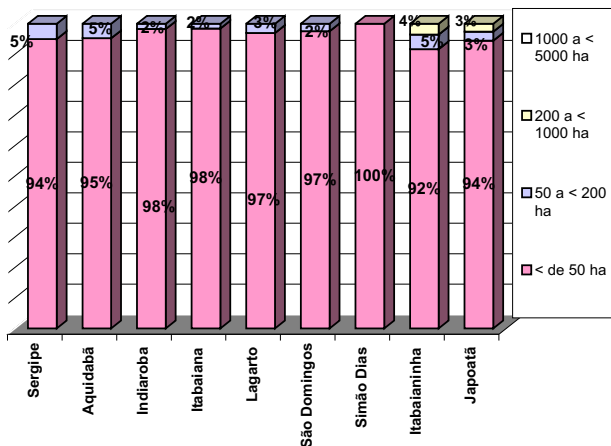


Fig. 5. Concentração de área colhida com mandioca por grupo de área em Sergipe e nos principais municípios produtores em 1996.

Fonte: Censo Agropecuário do Brasil, 1996 - IBGEa.

O Estado de Sergipe, segundo dados estatísticos do IBGE, produziu 508.856 toneladas de mandioca em 1990, já em 1997 apresentou um crescimento na sua produção (576.632 toneladas), e queda em 2004 (470.516 toneladas). A cultura da mandioca demonstrou ser de fundamental importância na sobrevivência da agricultura familiar sergipana, encontrando-se presente em quase todos os municípios do Estado, ainda que, em alguns municípios, sua presença seja inexpressiva. O município de Lagarto aparece, em 2004, como principal produtor estadual, produzindo por volta de 155.000 toneladas de mandioca; todavia, no início da década de 90, este município apresentava uma produção de 171.000 toneladas (IBGE, 2006b).

Em relação à evolução da produção de mandioca no Estado de Sergipe, pode-se perceber que o Estado apresentou uma queda de 8%, entre 1990 e 2004. A produção dos principais municípios sofreu oscilações no decorrer do período em estudo. O município de Capela foi o que sofreu a maior evolução na produção entre os principais municípios, com 150%, em seguida aparecem os municípios

de: Nossa Senhora das Dores, com evolução de 129%; Santa Luzia do Itanhhy, com 79%; São Domingos, com 74%; Indiaroba, com 62% e Pacatuba, com de 56%.

Separando-se a análise dos dados de evolução em dois períodos iguais (1990/1997 e 1997/2004), observa-se que, no primeiro período, o Estado de Sergipe apresentou evolução de 13% em sua produção. O município de Nossa Senhora das Dores, com evolução de 254%, foi o que apresentou o maior crescimento no primeiro período, seguido de Tobias Barreto, com evolução de 192%; Simão Dias, com 168% e Capela, com 109%. No período compreendido entre 1997 e 2004, o Estado de Sergipe apresentou queda de 18% na produção. Em relação aos principais municípios produtores de mandioca, a maior evolução foi apresentada pelo município de Santa Luzia do Itanhhy, com 70%, vindo em seguida os municípios de: Indiaroba, com 63%; Itabaianinha, 57%; Itaporanga d'Ajuda, 54%; Aquidabã e Estância, 30%, cada e Capela, com 20%.

Em relação à participação de cada município na produção estadual pode-se constatar que, em 1990, o município de Lagarto era o líder na produção de mandioca no Estado de Sergipe, contribuindo com 34% da produção estadual, vindo em seguida o município de Itabaiana, com 6%, sendo seguidos pelos municípios de Salgado e Malhador com 4%, cada (IBGE, 2006b). Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca de Sergipe em 1990, são apresentados na Figura 6.

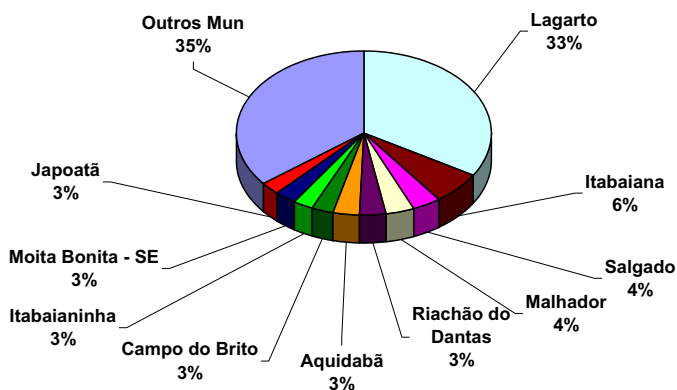


Fig. 6. Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca em Sergipe, 1990.

Fonte: IBGE – 2006b

Em 2004, o município de Lagarto continuou sendo o grande produtor estadual, participando com 32% de toda a produção de mandioca no Estado de Sergipe, observando que, em 1990, este município possuía uma participação de 34%, seguido pelos municípios de Itabaiana, São Domingos, Riachão do Dantas, Simão Dias e Aquidabã, que participou com 4%, cada em 2004, da produção estadual (IBGE, 2006b).

Os percentuais de participação dos principais municípios na produção de mandioca de Sergipe em 2004, são apresentados na Figura 7.

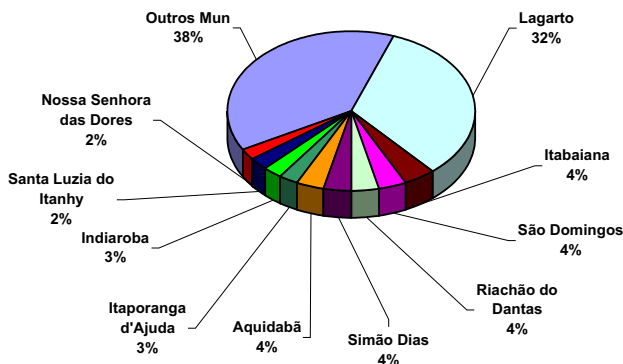


Fig. 7. Participação percentual dos principais municípios na produção de mandioca em Sergipe, 2004.

Fonte: IBGE – 2006b

Evolução da área colhida com mandioca no Estado de Sergipe de 1990 a 2004

O Estado de Sergipe registrou diminuição na área colhida com mandioca, passando de 34.177ha em 1990, para 32.030ha em 2004. Esta diminuição na área colhida representou uma queda de 6% na quantidade de hectares com a cultura (IBGE, 2006b).

A área estadual sofreu oscilações no decorrer do período. O município de Capela, foi o que apresentou a maior evolução entre os principais concentradores de área colhida no período (150%), sendo seguido pelos municípios de: Nossa Senhora das Dores, com evolução de 129%; Santa Luzia do Itanhy, com 85%; Indiaroba, com 70%; São Domingos com 36% e Pacatuba, com 30%.

Dividindo-se a série histórica em estudo em dois períodos iguais, 1990/1997 e 1997/2004, observa-se que, entre 1990 e 1997, o Estado do Sergipe apresentou evolução de 13%, sendo que o município de Nossa Senhora das Dores, apresentou a maior evolução de área colhida (229%), seguido de: Tobias Barreto, com 119%; Simão Dias, com 110%; Capela, com 94%; Riachão do Dantas, com 47%; São Domingos e Pacatuba, com 40%, cada e Lagarto com 35%.

No segundo período, compreendido entre 1997/2004, o Estado de Sergipe demonstrou queda de 17% em sua área colhida. O município que apresentou a maior evolução foi Santa Luzia do Itanhy com incremento de 51% na área colhida com a cultura, vindo em seguida Indiaroba, com 47%; Itabaianinha, 41%; Itaporanga d'Ajuda, 38%; Capela, 29%; Neópolis, com 20%; Malhador, 17%; Estância, 16% e Ribeirópolis, com 8%.

Examinando-se os municípios com maior produção no Estado de Sergipe em 1990, percebe-se que o município de Lagarto, concentrou o maior percentual de participação na área colhida estadual, com 28%, seguido pelo município de: Itabaiana, com 6% (IBGE, 2006b).

A concentração de área cultivada com mandioca dos demais municípios de Sergipe em 1990, é apresentada na Figura 8.

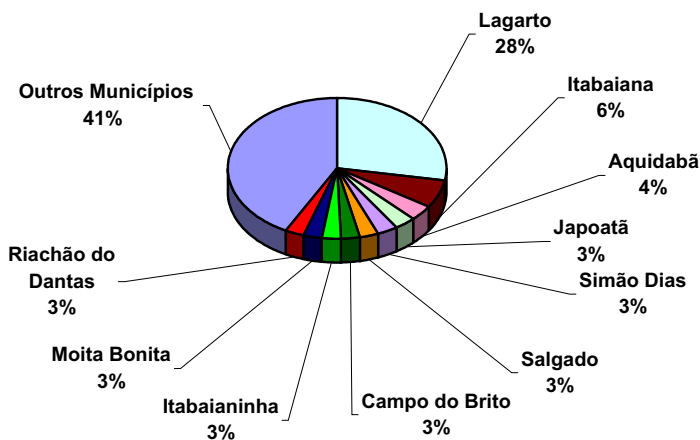


Fig. 8. Participação percentual dos principais municípios de Sergipe na área colhida com mandioca, em 1990.

Fonte: IBGE – 2006b

Em 2004, a área determinada para o cultivo da mandioca sofreu queda na maioria dos municípios. O município de Lagarto, continuou sendo o principal concentrador de área colhida com mandioca (26%) (IBGE, 2006b). As concentrações de área dos municípios de Sergipe são apresentadas na Figura 9.

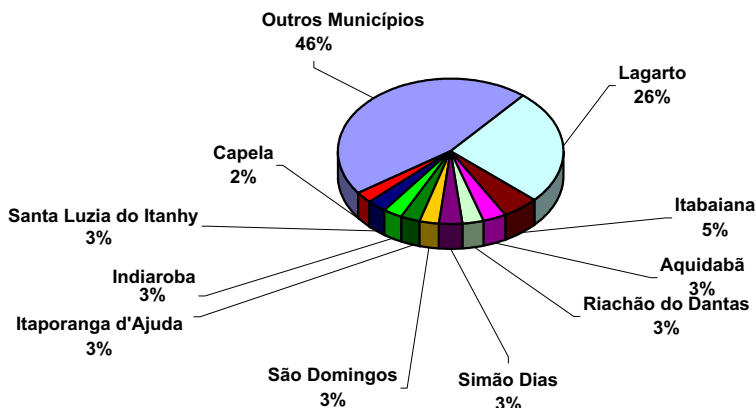


Fig. 9. Participação percentual dos principais municípios de Sergipe na área colhida com mandioca, em 2004.

Fonte: IBGE – 2005b

Evolução do rendimento da cultura de mandioca no Estado de Sergipe de 1990 a 2004

Em 1990, o Estado de Sergipe apresentava um rendimento médio de 14.888kg/ha. Os municípios que apresentaram as maiores produtividades de mandioca foram: Salgado e Malhador, com 20.000kg/ha, cada, Lagarto e Riachão do Dantas, com 18.000kg/ha, cada e Indiaroba e Santa Luzia do Itanhy, com 14.071kg/ha, cada. Em 2004, a mandioca sergipana passou a obter produtividade média de 14.689kg/ha; naquele ano, os principais municípios produtores que obtiveram os maiores rendimentos com a cultura foram: Lagarto, com 19.000kg/ha; São Domingos e Salgado com 18.000kg/ha, cada; Riachão do Dantas e Simão Dias com 17.000kg/ha, cada e Tobias Barreto e Aquidabã, com 15.000kg/ha, cada (IBGE, 2006b).

O Estado de Sergipe, apresentou, no período entre 1990 e 2004, uma queda de 1% na produtividade da cultura da mandioca. Entretanto, os municípios principais produtores no Estado evoluíram seu rendimento, entre 1990 e 2004, nos seguintes percentuais: Simão Dias, com 36%; Neópolis, com 30% e São Domingos, com 29%.

Analisando-se o período compreendido entre 1990 e 1997, pode-se perceber que o Estado de Sergipe demonstrou uma evolução de 1%, sendo que os municípios que mais evoluíram foram: Neópolis, com evolução de 40%, seguido de Tobias Barreto, 33% e São Domingos, com 29%. Quando se observa o período de 1997 a 2004, o Estado apresenta uma queda de 2%, tendo como destaque os municípios de Aquidabã, com evolução de 36%; Pacatuba, 20%; Santa Luzia do Itanhy, Itaporanga d'Ajuda, Estância e Itabaianinha, 12%, cada; Indiaroba, 11% e Japoatã, com 8%.

Considerações finais

A mandioca é cultivada em todo o Brasil e sua área cultivada vem diminuindo nos últimos anos, chegando aos 1,7 milhões de hectares em 2004, representando 3% do total da área cultivada com culturas temporárias.

Entre as regiões produtoras, a Região Nordeste é a de maior destaque, produzindo quase a metade do total produzido no país.

No Estado de Sergipe a cultura da mandioca é desenvolvida, geralmente, associada ao feijão e a outras culturas de subsistência, por pequenos produtores familiares, predominando os estratos de área menores que 50ha.

Em nível estadual a cultura apresentou uma queda de 8% na produção, no período entre 1990 e 2004.

Em relação à participação de cada município, pode-se constatar que, tanto em 1990, quanto em 2004, o município de Lagarto era o líder na produção de mandioca, contribuindo com 34% e 33%, respectivamente da produção estadual.

Referências Bibliográficas:

AGRIANUAL. Agrianual 2006 – Anuário da Agricultura brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Comércio ed. Argos.

CUENCA, M.A.G. Perfil Caracterização agrossocioeconômica dos produtores de coco do município de Pacatuba-SE. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1997. 6p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisa em Andamento 50).

CUENCA, M.A.G. Diagnóstico agrossocioeconômico da agropecuária no município de Barra dos Coqueiros. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 1998. 9p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico 20).

CUENCA, M.A.G. Perfil agrossocioeconômico dos produtores de coco do município de Conde-BA. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2000. 14p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Documentos 25).

FAO. Foundation Agricultural Organization, Roma :FAOSTAT Database Gateway – FAO. Disponível: <http://apps.fao.org> – consultado no mês de abril de 2006.

IBGE - Censo Agropecuário do Brasil-1996. IBGE Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado em abril de 2006a.

IBGE - PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL IBGE- Rio de Janeiro: IBGE - Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. Disponível: <http://www.ibge.gov.br> – consultado no mês de abril de 2006b.

Anexos

Tabela 2 - Produção de mandioca e area colhida com a mandioca nos municípios de Sergipe 1990, 1997 e 2004

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Sergipe	508.856	576.632	470.516	34.177	38.476	32.030
Amparo de São Francisco	450	455	360	30	35	30
Aquidabã	16.800	12.650	16.500	1.200	1.150	1.100
Aracaju	361	196	-	37	21	-
Araúá	2.814	2.786	4.352	200	230	323
Areia Branca	4.640	3.375	3.600	320	250	300
Barra dos Coqueiros	176	393	450	18	42	50
Boquim	2.700	1.530	2.070	150	85	115
Brejo Grande	560	585	770	70	65	70
Campo do Brito	13.440	9.750	8.400	960	750	700
Canhoba	3.000	1.800	1.440	200	150	120
Canindé de São Francisco	-	780	1.560	-	60	130
Capela	4.160	8.680	10.400	320	620	800
Carira	1.620	600	2.200	180	60	200
Carmópolis	360	355	900	40	38	100
Cedro de São João	300	910	650	20	70	50
Cristinápolis	4.221	4.232	5.170	300	350	392
Cumbe	3.510	4.200	2.760	270	300	230
Divina Pastora	238	299	720	25	32	80
Estância	12.945	7.021	9.146	920	580	674
Feira Nova	200	220	480	20	20	40
Frei Paulo	1.200	1.100	1.650	120	100	150
Gararu	4.500	2.420	770	300	220	70
General Maynard	300	374	180	30	40	20
Gracho Cardoso	700	840	1.080	50	70	90
Ilha das Flores	336	540	660	48	60	60
Indiaroba	7.317	7.272	11.863	520	600	884
Itabaiana	31.900	23.800	19.800	2.200	1.700	1.650
Itabaianinha	13.367	6.057	9.528	950	500	705
Itabi	750	960	440	50	80	40
Itaporanga d'Ajuda	10.200	7.860	12.143	850	650	894
Japarutuba	5.280	2.898	2.400	440	310	200
Japoatã	13.200	10.800	9.100	1.100	900	700
Lagarto	171.000	230.400	155.800	9.500	12.800	8.200
Laranjeiras	610	748	1.350	61	80	150
Macambira	6.300	3.600	3.000	450	300	250
Malhada dos Bois	3.000	2.730	1.650	200	210	150
Malhador	18.000	8.400	7.700	900	600	700

Continua...

Tabela 2. Continuação....

	Quantidade produzida (Tonelada)			Área colhida (Hectare)		
	1990	1997	2004	1990	1997	2004
Maruim	1.500	1.215	1.200	150	130	100
Moita Bonita	13.300	9.100	7.700	950	700	700
Monte Alegre de Sergipe	-	-	-	-	-	-
Muribeca	2.250	2.860	2.600	150	220	200
Neópolis	5.600	7.000	7.800	560	500	600
Nossa Senhora Aparecida	3.325	1.800	1.800	350	180	180
Nossa Senhora da Glória	200	550	480	20	50	40
Nossa Senhora das Dores	4.550	16.100	10.400	350	1.150	800
Nossa Senhora de Lourdes	1.120	1.170	720	70	90	60
Nossa Senhora do Socorro	1.229	841	800	120	90	80
Pacatuba	5.000	7.000	7.800	500	700	650
Pedra Mole	540	440	440	60	40	40
Pedrinhas	1.980	1.260	1.260	110	70	70
Pinhão	900	600	1.000	100	50	100
Pirambu	780	841	900	78	90	100
Poço Redondo	880	2.200	880	80	200	80
Poço Verde	4.620	3.000	1.800	400	250	150
Porto da Folha	1.650	3.080	1.100	150	280	100
Propriá	2.400	2.100	1.680	150	150	120
Riachão do Dantas	17.100	25.200	17.000	950	1.400	1.000
Riachuelo	370	841	2.400	37	90	200
Ribeirópolis	8.800	7.150	7.000	800	650	700
Rosário do Catete	200	262	450	20	28	50
Salgado	19.600	19.800	9.180	980	1.100	510
Santa Luzia do Itanhy	6.332	6.656	11.320	450	550	832
Santana do São Francisco	-	960	1.200	-	80	100
Santa Rosa de Lima	1.200	1.683	1.800	120	180	200
Santo Amaro das Brotas	808	1.122	900	85	120	100
São Cristóvão	2.182	2.150	900	210	230	100
São Domingos	9.800	17.640	17.100	700	980	950
São Francisco	480	1.200	960	48	100	80
São Miguel do Aleixo	2.375	1.650	2.200	250	150	200
Simão Dias	12.540	33.600	17.000	1.000	2.100	1.000
Siriri	3.250	2.340	1.800	250	180	150
Telha	450	1.680	520	30	120	40
Tobias Barreto	5.040	14.720	7.500	420	920	500
Tomar do Geru	2.814	3.024	5.365	200	250	397
Umbaúba	3.236	2.181	4.519	230	180	334

Fonte: Produção Agrícola Municipal - IBGE, 2006b.



Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

